

Índice

| | |
|---|----|
| Siglas | 13 |
| Nota de abertura | 17 |
| <i>António Tavares</i> | |
| Prefácio. | 21 |
| <i>Francisco Ribeiro da Silva</i> | |
| Apresentação de um projeto | 25 |
| <i>Paulo F. de Oliveira Fontes</i> | |
| Introdução geral | 33 |
| <i>Inês Amorim</i> | |
| Introdução ao Volume IV. | 43 |
| <i>Virgílio Borges Pereira e Pedro Teixeira</i> | |
| 1. CARIDADE E SOCIABILIDADE: A ARTE DA GOVERNAÇÃO . | 59 |
| 1.1. Metamorfoses da pobreza na Época Contemporânea | 59 |
| <i>António Teixeira Fernandes</i> | |
| 1.1.1. Sociedade sacral e criação das Misericórdias. | 61 |
| 1.1.2. Modalidades de expressão da pobreza | 66 |
| 1.1.3. Caridade e filantropia | 70 |
| 1.1.4. O papel das Misericórdias | 78 |
| 1.1.5. Conflitos e lutas Misericórdia-Estado pela ação beneficente | 86 |

| | |
|---|-----|
| 1.1.6. Áreas de atuação caritativa e assistencial. | 115 |
| 1.1.7. Atenção ao que se passava no estrangeiro e aos aspetos culturais | 125 |
| 1.2. A ordem da grandeza benemerente. Notáveis locais, lutas de poder e conjunturas históricas ao longo do século xx (1910-1974) | 129 |
| <i>Bruno Monteiro e Virgílio Borges Pereira</i> | |
| 1.2.1. A economia simbólica da graça e do favor. Notas sobre os mecanismos de sublimação do poder e os investimentos orientados para a notabilidade . . . | 133 |
| 1.2.2. A lógica endógena da Misericórdia: pontos de rotação e rutura, modos de acesso à liderança e conjunturas do universo institucional | 150 |
| 1.2.2.1. A primeira conjuntura histórica da instituição (1910-1944) | 154 |
| 1.2.2.2. A segunda conjuntura histórica da instituição (1945-1965) | 158 |
| 1.2.2.3. A terceira conjuntura histórica da instituição (1965-1974) | 164 |
| 1.2.2.4. A instituição como campo de poder: uma proposta interpretativa | 171 |
| 1.2.3. A produção social de «homens bons»: círculos de sociabilidade, estratégias de consagração e campo dos poderes cívicos | 175 |
| 1.2.3.1. A primeira conjuntura histórica da instituição (1910-1944) | 177 |
| 1.2.3.2. Segunda conjuntura histórica da instituição (1945-1965) | 178 |
| 1.2.3.3. A terceira conjuntura histórica da instituição (1965-1970) | 182 |
| 1.2.3.4. Os perfis sociais dos Provedores: apontamentos de síntese | 183 |
| 1.2.4. Notas de conclusão | 186 |

| | |
|---|------------|
| 2. PATRIMÓNIO E ECONOMIA DA SALVAÇÃO | 195 |
| 2.1. A gestão da Santa Casa da Misericórdia do Porto no século xx <i>Ester Gomes da Silva e António Castro Henriques</i> | 195 |
| 2.1.1. Introdução | 195 |
| 2.1.2. Fontes e métodos. | 198 |
| 2.1.3. As dificuldades financeiras do século xx | 201 |
| 2.1.4. A evolução das receitas. | 209 |
| 2.1.5. Da caridade à assistência pública | 214 |
| 2.1.6. Síntese e notas finais | 217 |
| | |
| 3. A FORÇA DOS POBRES E A CONDIÇÃO HUMANA: VIGIAR, ACUDIR E PREVENIR | 219 |
| 3.1. A saúde do corpo | 219 |
| <i>Helena da Silva</i> | |
| 3.1.1. O monumental e <i>sui generis</i> Hospital de Santo António A importância do Hospital de Santo António no Porto e grande norte | 221 233 |
| O Hospital como espaço de formação profissional. . . | 238 |
| 3.1.2. A saúde mental no Hospital de Alienados Conde de Ferreira | 241 |
| 3.1.3. O flagelo da tuberculose e o Sanatório-Hospital Rodrigues Semide | 251 |
| 3.1.4. Os avanços e recuos no projeto do Hospital da Prelada | 258 |
| 3.1.5. Os ditos Hospitais Menores | 261 |
| 3.1.6. Considerações finais | 266 |
| 3.2. Do modelo de internato ao internato modelo. Educação, norma e ensino na Misericórdia do Porto (1900-2012) | 268 |
| <i>Margarida Louro Felgueiras</i> | |
| 3.2.1. Os estabelecimentos de ensino e suas designações: transformações semânticas e sociais | 271 |
| 3.2.2. Recolhimento, internato e colégio | 272 |
| 3.2.3. Constrangimentos orçamentais e desenvolvimento dos internatos | 278 |

| | |
|---|-----|
| 3.2.4. Educação feminina burguesa <i>versus</i> educação operária: Nossa Senhora da Esperança e Barão de Nova Cintra | 284 |
| 3.2.5. Da laicidade imposta ao confessionalismo concordatário | 289 |
| 3.2.6. O ensino particular: das malhas da Ditadura à vida em Democracia | 295 |
| 3.2.7. Fechando, mas não concluindo... | 301 |
| | |
| 4. AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS, MATERIALIDADE/ IMATERIALIDADE: O MINISTÉRIO DAS ARTES E DA MEMÓRIA | 305 |
| 4.1. Hospital de Santo António – Oscilações arquitetónicas | 305 |
| <i>Domingos Tavares</i> | |
| 4.2. O ministério das artes e da memória. Iluminar os sentidos: a imagem, a cor | 326 |
| <i>Maria Manuela Baptista Assunção</i> | |
| 4.2.1. O Património Edificado | 327 |
| 4.2.1.1. A reabilitação da Casa da Prelada | 331 |
| 4.2.1.2. O Projeto Habitacional do Bloco Luso-Lima | 338 |
| 4.2.1.3. Hospital da Prelada – Dr. Domingos Braga da Cruz | 339 |
| 4.2.2. As exposições artísticas na Santa Casa da Misericórdia do Porto. | 340 |
| 4.2.3. A Pintura Retrato na Galeria dos Benfeitores | 354 |
| 4.2.4. O Museu da Santa Casa da Misericórdia do Porto de projeto a realidade | 364 |
| 4.2.5. A história recente do século XXI | 372 |
| 4.3. Criar memórias e identidade – caridade e «civilização» | 379 |
| <i>Ana Moreira, Patrícia Alves e Inês Amorim</i> | |
| 4.3.1. As manifestações públicas: a criação da memória, o poder das imagens e dos rituais | 380 |
| 4.3.2. O Arquivo e a Biblioteca: a memória como estratégia de governação | 402 |

| | |
|---|-----|
| Fontes impressas e bibliografia | 419 |
| Anexos | 437 |
| Índices de esquemas, figuras, gráficos e quadros | 487 |
| Índice de assuntos, onomástico e toponímico. | 491 |
| Notas biográficas dos participantes neste volume: coordenação, comissão científica e autores dos textos (por ordem alfabética do nome). | 511 |